**Transnordestina contrata mais dois lotes no Ceará e avança em direção ao Porto do Pecém**

*Ordem de Serviço será assinada para as obras de infraestrutura nos lotes 4 e 5, entre Acopiara e Quixeramobim - com 101 km*

A Transnordestina contratou as obras de infraestrutura em mais dois lotes no estado do Ceará – lotes 4 e 5, entre Acopiara e Quixeramobim,com extensão de 101 km, com a empresa cearense Marquise. Com isso, a ferrovia avança em direção ao Porto do Pecém. Serão criados mais 1,3 mil empregos diretos, dobrando o efetivo atual.

Considerando a fase 1 do projeto (*ver mapa*) cerca de 70% do empreendimento já está concluído até o momento. A conexão do Piauí com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém é o foco desta fase, que deve ser finalizada até 2027, quando a ferrovia entra em operação. Já a fase 2 tem prazo de conclusão até 2029 conforme cronograma aprovado.

A ferrovia de 1.206 km de extensão vai ligar o sertão do Piauí, a partir da cidade de Eliseu Martins, ao porto de Pecém, no Ceará. No estado do Ceará a Transnordestina prevê atuar com três terminais de carga, atendendo não somente os grandes produtores de grãos a partir do Piauí, mas também a bacia leiteira e pequenos e médios agricultores do Ceará. Um dos terminais, com foco em grãos, ficará na região entre Iguatu e Quixadá. A localização dos outros dois - um para combustíveis e outro para fertilizantes – ainda será definida pela empresa.

A CSN e a TLSA têm recebido todo apoio do Governo Federal assim como dos governos do Ceará e do Piauí e das bancadas no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, tanto para a liberação de recursos quanto para a constituição do novo *funding* para a conclusão do projeto. Ministério dos Transportes, Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Casa Civil, Tribunal de Contas da União (TCU) e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) participam das discussões e têm dado todo apoio para a finalização deste acordo.

A Transnordestina é uma importante e fundamental alternativa logística para o Nordeste e para o Brasil. Como alavanca de desenvolvimento, a ferrovia representará um novo marco no escoamento de produtos da região do MATOPIBA (\*), diminuindo o custo logístico e tornando os produtos brasileiros competitivos no mercado mundial. A ferrovia é um indutor de negócios em toda a sua região de influência, tendo potencial de gerar milhares de empregos e transformar a realidade do Nordeste. Além disso, o projeto está alinhado à agenda de ESG do Grupo CSN, que tem como um dos compromissos o desenvolvimento socioambiental no entorno de suas operações.

**Assessoria de Imprensa da Transnordestina**

Adriana Costa

adriana.costa@tlsa.com.br

(85) 40082598

(85) 996286641

**Números do projeto**

**Extensão**: 1.206 km - linha principal + 73 km - linhas secundárias

**Extensão por estado** - Ceará - 608 km/Pernambuco - 204 km/ Piauí – 394 km

**Municípios cortados pela ferrovia** – 53 – 28 no Ceará/ 7 em Pernambuco/ 18 no Piauí

**Planta Industrial de Salgueiro** – Pernambuco

* **Fábrica de dormentes** – uma das maiores do mundo, com capacidade de produzir 4,8 mil dormentes por dia. Dormentes necessários para a obra: 2,3 milhões de unidades.
* **Estaleiro de solda** - um dos maiores da América; trilhos de 24 metros importados são soldados até alcançarem 240 metros. Depois de transportadas pela própria linha até o local da montagem, as barras de 240 metros são soldadas em campo sucessivamente na linha já montada.
* **Central de britagem** - a usina de britagem, com capacidade de produção de 5 mil metros cúbicos / dia. São 200 carretas/ dia. Demanda total de brita para lastro: 3,3 milhões de m³.

*\*Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia*

**\*** *MVP: Missão Velha-Pecém*

**